

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

SÍNTESE ECONÔMICA

Dados de Março de 2025



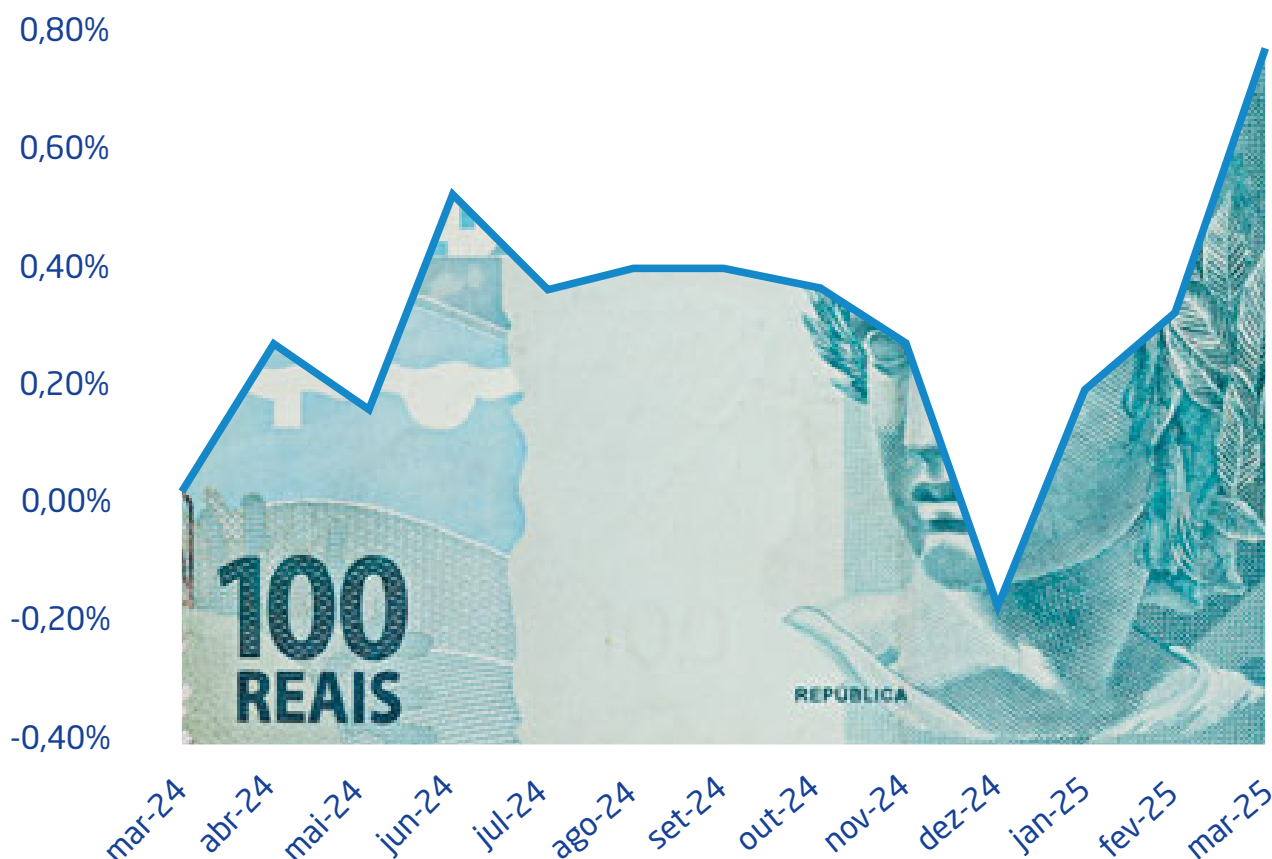
Atividade Econômica

IBC-Br: crescimento moderado de mar 2024 a mar 2025 - aceleração no 1º trimestre de 2025.

Fev 25: +0,33%

Mar 25: +0,78%

Gráfico nº 1 - Média móvel trimestral (dessazonalizada) do IBC-Br. De mar-24 a mar-25 - BCB.



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Desempenho *Setorial*

Agropecuária

Principal motor do *crescimento.*

Clima favorável e alta demanda externa
(especialmente da Ásia).

1º TRI 2025:

Jan: +1,12%

Fev: +2,25%

Mar: +2,59%

Contribuiu para superávit comercial e câmbio.

Indústria

RECUPERAÇÃO GANHOU FORÇA EM 2025:

Jan: +0,48%

Fev: +0,15%

Mar: +0,94%

Razões: aumento da confiança, demanda doméstica e investimentos em infraestrutura.

Produção Industrial - 1º trimestre de 2025 - Crescimento de 1,9% (abaixo dos anteriores)

Macrossetores (1º tri):

Bens de consumo duráveis: ainda dinâmicos, mas perdendo fôlego.

Semi e não duráveis: leve recuperação.

Bens de capital: forte desaceleração e queda em março.

Intermediários: desaceleração de 2,8% → 1,3%.

Serviços

CRESCIMENTO MODERADO E CONTÍNUO:

Jan: +0,04%

Fev: +0,17%

Mar: +0,53%

Motivo: consumo das famílias, transportes e serviços financeiros.

Suporte: mercado de trabalho resiliente e renda em alta.

Capacidade Instalada e Expectativas Industriais



Utilização da capacidade instalada: 69% em abril 2025 (abaixo de 2024, mas acima da média histórica).

Expectativas industriais:

Pessimismo para 2º semestre 2025: redução esperada na demanda, exportações, compras e contratações.



Queda de produção e emprego de mar → abr (sazonal)

Intenção de investimento em queda frente a 2024.

Perspectiva para o *PIB*



Previsão de crescimento moderado, equilibrado entre setores.

Retomada após dois anos de choques externos e política monetária restritiva.



Sustentação depende de:

Coordenação entre políticas monetária, fiscal e industrial.

Respostas eficazes ao cenário externo adverso.

Principais *Riscos*

Selic elevada (14,75%) por tempo prolongado:

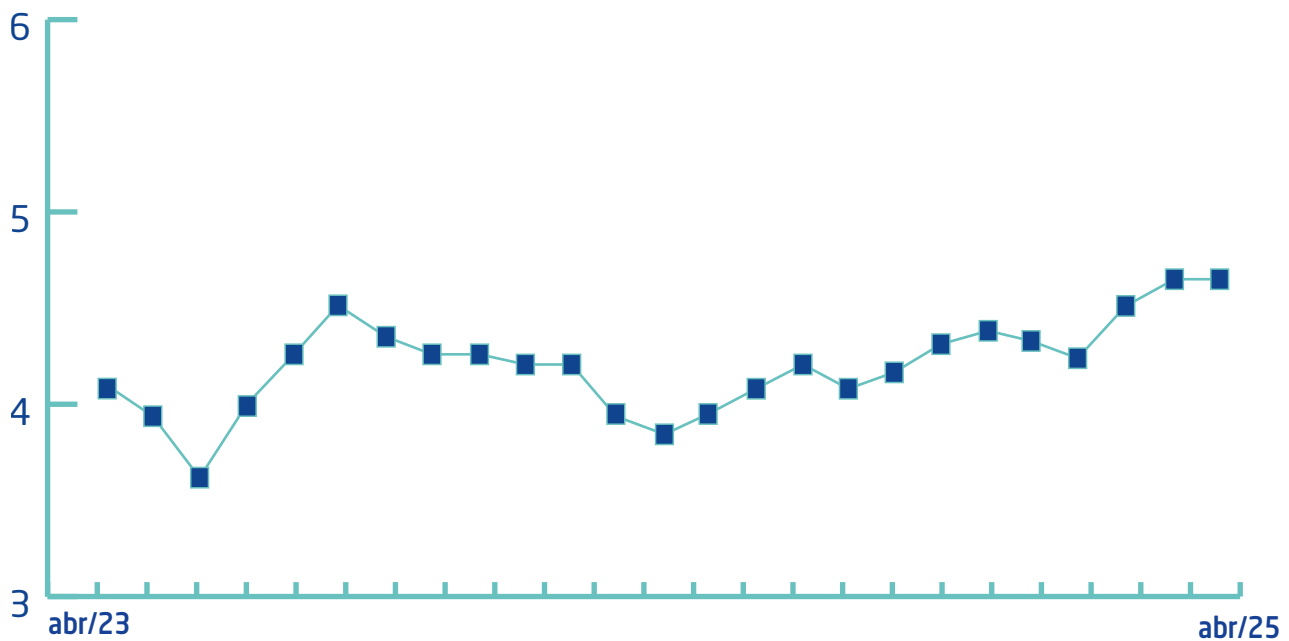
Desestimula consumo e investimento, afeta PMEs e inovação.



Cenário internacional adverso:

- Tarifas protecionistas dos EUA (tarifaço de Trump).
- Risco de estagflação nos EUA → alta aversão ao risco e câmbio pressionado.
- Desaceleração na China e Europa afeta exportações e termos de troca.

Gráfico nº 2 - IPCA: Acumulado de 24 meses (abr 23 a abr 25) - IBGE



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Conclusão



Em 2025, a economia brasileira mostra sinais positivos, com crescimento equilibrado.

O cenário exige vigilância diante de:

- Fragilidade fiscal
- Política monetária restritiva
- Pressões e incertezas externas

Para manter o crescimento: articulação entre políticas e foco em inovação e produtividade.

06

ELABORAÇÃO: DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE:
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS:
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
VANIelly CLESIA SANTOS DE ALMEIDA
RUAN WESLEY DE BARROS SILVA
WELDE MESSIAS VIEIRA DA SILVA

CONSULTOR:
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR

ANALISTAS:
MORGANA MARIA MACHADO MOURA
JULIANA FERRO PEREIRA

REDAÇÃO:
TALITA MARQUES DA COSTA

DIAGRAMAÇÃO:
BRUNO CANAVARRO OSÓRIO DE BARROS
YASMIN NAYARA DE ARAÚJO COSTA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL:
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE:
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA:
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE:
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE:
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO:
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC:
HELVIO BRAGA VILAS BOAS